Territorialidade Simbólica e Pertencimento: O Sagrado e o Profano no caso do Redneck Bar em Curitiba (PR)

Roberto Teobaldo Valim [1]

[1] Universidade Federal do Paraná; Curitiba, Paraná – E-mail: professorcareca@gmail.com ORCID: 0009-0005-7553-6971

Resumo Expandido

A compreensão das formas pelas quais os indivíduos atribuem significado aos espaços constitui um tema central na Geografia Cultural, especialmente no que se refere à produção de territorialidades simbólicas em contextos urbanos. Nesse sentido, espaços associados ao lazer e ao consumo podem extrapolar sua funcionalidade imediata, sendo ressignificados como lugares de pertencimento, identidade e experiência compartilhada. Este trabalho tem como objetivo analisar de que maneira um espaço de lazer urbano, o Redneck Bar, localizado em Curitiba (PR), é ressignificado por seus frequentadores como um território simbólico, marcado por práticas sociais, elementos culturais e dinâmicas que se aproximam de uma dimensão análoga ao sagrado.

A discussão fundamenta-se em um referencial teórico que articula contribuições da Geografia Cultural e da Geografia da Religião. A partir das reflexões de Mircea Eliade, considera-se que a distinção entre sagrado e profano não se limita a espaços institucionalmente religiosos, podendo manifestar-se em experiências cotidianas. De forma complementar, Émile Durkheim contribui ao evidenciar o papel das práticas coletivas e da efervescência social na produção de sentidos compartilhados, enquanto Clifford Geertz permite compreender os sistemas simbólicos como estruturas de significação que orientam percepções e comportamentos. No campo geográfico, Yi-Fu Tuan destaca a dimensão experiencial do lugar, entendido como espaço vivido e carregado de afetos, memórias e significados.

Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter exploratório e descritivo, baseada na realização de entrevistas semiestruturadas com frequentadores do estabelecimento e na aplicação de questionários abertos. Os participantes foram selecionados com base em critérios de recorrência e envolvimento com o espaço. Os dados coletados foram analisados por meio de procedimentos de análise de conteúdo, conforme sistematizados por Laurence Bardin, permitindo a identificação de padrões de percepção, práticas recorrentes e significados atribuídos ao ambiente. Trata-se de uma abordagem interpretativa voltada à compreensão das experiências espaciais e simbólicas dos sujeitos, sem a pretensão de uma etnografia em sentido estrito.

Os resultados evidenciam que o Redneck Bar se configura como uma territorialidade simbólica construída socialmente, na qual práticas culturais, elementos materiais e interações sociais atuam de forma articulada. A ambientação temática associada à cultura country, composta por objetos, músicas e referências estéticas, não se limita à decoração, mas opera como um sistema simbólico que orienta a experiência dos frequentadores. A música desempenha papel central, funcionando como linguagem compartilhada que mobiliza emoções e fortalece vínculos sociais. Práticas como cantar coletivamente, dançar em grupo e adotar vestimentas específicas contribuem para a consolidação de uma identidade coletiva.

Eventos específicos, como as noites de “Honky Tonk”, produzem momentos de intensificação das interações sociais que se aproximam do conceito de efervescência coletiva, conforme proposto por Durkheim. Nesses momentos, observa-se uma ruptura com a temporalidade cotidiana, criando uma experiência diferenciada que reforça o sentimento de pertencimento. O

espaço do bar também assume uma dimensão liminar, na qual a entrada no ambiente representa uma transição simbólica entre o cotidiano e um universo regido por outros códigos culturais e afetivos.

A análise demonstra que o espaço investigado não se restringe à lógica do consumo, configurando-se como um lugar dotado de significados compartilhados e forte carga simbólica. A experiência vivida pelos frequentadores apresenta características que, embora não religiosas em sentido formal, aproximam-se de dimensões culturalmente associadas ao sagrado, como a intensificação das emoções, a coesão social e a atribuição de sentidos especiais ao espaço. Nesse contexto, o Redneck Bar pode ser interpretado como uma forma de "sagrado secular", no qual práticas, símbolos e interações produzem uma experiência que transcende a racionalidade instrumental.

Dessa forma, o estudo contribui para a compreensão das múltiplas formas de produção do espaço urbano contemporâneo, evidenciando o papel ativo dos sujeitos na construção de territorialidades simbólicas. Em um contexto marcado pela fragmentação urbana e pela busca por pertencimento, espaços de sociabilidade como o analisado revelam-se fundamentais na construção de identidades coletivas e na produção de sentidos compartilhados.

PALAVRAS-CHAVE

Territorialidade simbólica; Pertencimento; Sagrado secular; Geografia cultural; Espaço urbano.

REFERÊNCIAS

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.

Durkheim, É. (2008). *As formas elementares da vida religiosa*. Paulus.

Eliade, M. (1992). *O sagrado e o profano: A essência das religiões*. Martins Fontes.

Geertz, C. (1966). Religion as a cultural system. In M. Banton (Ed.), *Anthropological approaches to the study of religion* (pp. 1–46). Tavistock.

Geertz, C. (2008). *A interpretação das culturas*. LTC.

Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (5ª ed.). Atlas.

Gil Filho, S. F. (2007). Geografia da religião: Reconstruções teóricas sob o idealismo crítico. In S. Kozel, J. C. Silva, & S. F. Gil Filho (Orgs.), *Da percepção e cognição à representação: Reconstruções teóricas da Geografia Cultural e Humanista*. Terceira Imagem; NEER.

Huizinga, J. (1990). *Homo ludens: O jogo como elemento da cultura*. Perspectiva.

Leminski, P. (2013). *Toda poesia*. Companhia das Letras.

Otto, R. (2014). *O sagrado: Aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional*. Vozes.

Rosendahl, Z. (2018). *Geografia da religião: Uma proposição temática*. EdUERJ.

Taylor, C. (2010). *Uma era secular*. Unisinos.

Tuan, Y.-F. (1983). *Espaço e lugar: A perspectiva da experiência*. DIFEL.

Vergara, S. C. (2000). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração* (3ª ed.). Atlas.